

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Agrobiodiversidade conservada pelo uso na região serrana do Espírito Santo

João Eduardo Tombi de Avila, Fábio Cunha Coelho

A transformação de agroecossistemas em monocultivos promove perdas de diversidade e variabilidade das plantas cultivadas. Diante disso, a Agroecologia preocupa-se com a mercantilização das sementes, a perda da agrobiodiversidade e dos saberes tradicionais envolvidos na conservação e uso deste bem comum. Sabe-se que os agricultores familiares utilizam variedades crioulas por motivações próprias e diversas. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento da agrobiodiversidade conservada e perdida na região serrana do Espírito Santo (ES). As hipóteses que orientam este trabalho foram: a) existe agrobiodiversidade sendo conservada pelo uso (*in situ/on farm*) entre agricultores familiares; b) algumas espécies cultivadas vêm sendo perdidas; c) é possível caracterizar as espécies em um determinado grau de conservação. A pesquisa ocorreu em três municípios utilizando a metodologia “Bola de Neve” (*Snowball sampling*). Por meio das indicações, 85 famílias foram entrevistadas. Foram encontradas 58 espécies de sementes crioulas. Onze famílias agricultoras destacaram-se pela quantidade de variedades crioulas (acima de 60), sendo que oito cultivam acima de 30 espécies, o que as caracterizam como famílias guardiãs. Por outro lado, 20 famílias apresentaram um número maior de variedades perdidas do que mantidas. As espécies consideradas conservadas (acima de 19 famílias) são em sua maioria de propagação vegetativa (56,6%), enquanto as espécies em risco são, em maior parte, seminíferas (70,3%). Algumas espécies apresentam-se em risco iminente de perda, mantidas por uma ou duas famílias agricultoras: beterraba, cenoura, couve-flor, melancia, rabanete e repolho. Algumas variedades de abacaxi, aipim, banana, cará, inhame, mamão, milho branco e quiabo vêm sendo cultivadas há mais de 100 anos na região. A conservação pelo uso para algumas espécies está sendo suficiente, demonstrando que os conhecimentos tradicionais passados entre as gerações colaboram para a manutenção e o uso destas variedades crioulas. Entretanto, as espécies caracterizadas como em risco carecem de outras estratégias de conservação da agrobiodiversidade.

Palavras-chave: Agricultores Familiares, Variedades Crioulas, Agroecologia.

Instituição de fomento: CAPES, SOCLA.